



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

GLENDALÉTICIA DE OLIVEIRA LOPES

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA
EFETIVA PARA O ENSINO DE ESPANHOL
COMO LINGUA ESTRANGEIRA-E-LE**

Glenda Leticia de Oliveira Lopes

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA
EFETIVA PARA O ENSINO DE ESPANHOL
COMO LINGUA ESTRANGEIRA-E-LE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Letras-Espanhol da UFPA como
requisito básico para a conclusão do Curso de
Letras-Língua Espanhola.

Orientador (a):

Dr. George Hamilton Pellegrini Ferreira

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

Simpósio Artístico-Literário de Castanhal / Colóquio de Linguística de Castanhal
(9/7: 2022: Castanhal, PA).

Anais do IX Simpósio Artístico-Literário de Castanhal / VII Colóquio de Linguística de Castanhal: Desafios e estratégias da pesquisa e da atuação docente no contexto pós-pandemia. Carlene Ferreira Nunes Salvador. Márcia Cristina Greco Ohuschi. Iris de Fátima Lima Barbosa. Inéia Damasceno Abreu (Organizadores) – Castanhal, PA: UFPA/Faculdade de Letras, 2023.

pp: 809

ISBN: 978-65-86640-72-4

Modo de acesso: *World Wide Web*

1. Linguagem e línguas – Estudo e ensino. Carlene Ferreira Nunes Salvador. Márcia Cristina Greco Ohuschi. Iris de Fátima Lima Barbosa. Inéia Damasceno Abreu (Organizadores).

CDD.

A LITERATURA COMO FERRAMENTA EFETIVA PARA O ENSINO DE
ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA - E-LE

George H. Pellegrini Ferreira (UFPA)¹
Glenda Leticia de Oliveira Lopes (UFPA)²
Marcelly Moreira Corpes (UFPA)³
Vitória Cristina dos Reis Sousa (UFPA)⁴

Resumo: A literatura é um meio universal da arte que molda a percepção de mundo do leitor através de suas histórias, contos, fábulas, charges dentre outros. O objetivo desta comunicação é ressaltar a importância dos textos literários para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E-LE). O *corpus* principal está formado por *En piragua por el Sella*, de Victoria Ortiz; *El misterio de la llave*, de Elena Moreno e; *El desorden de tu nombre*, de Juan José Millás. Esses textos fazem parte do aprendizado por níveis, que podem ser aplicados em cada fase e estágio do aluno. Como suporte teórico usaremos o artigo “*La literatura como recurso didáctico en la enseñanza del español como lengua extranjera*”, de María Sequero Ventura Jorge, publicado na revista *Tejuelo*, nº 21, em 2015. Através da literatura é possível aprender, de forma ativa, interessada e criativa, conteúdos linguísticos, gramaticais, etimológicos e culturais, ampliando o seu vocabulário e suas destrezas discursivas e comunicativas.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Literatura; Livros de Texto; Ensino de E-LE.

“En algún lugar de un libro hay una frase esperándonos para darle un sentido a la existencia”.

Miguel de Cervantes.

¹ Doutor em Literatura Espanhola, professor de literatura espanhola e hispano-americana da Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal. E-mail para contato: pellegrini@ufpa.br.

² Discente do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola. E-mail: glendaleticia02@hotmail.com.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola. E-mail: marcellymcorpes@gmail.com.

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola. E-mail: vitoria.sousa@castanhal.ufpa.br.

INTRODUÇÃO

Muito se é estudado e debatido sobre melhores formas para o ensino e aprendizagem de língua espanhola, entre uma das metodologias abordadas, o uso de literatura como método de ensino é um dos mais difundidos. Quando se inicia o estudo de um idioma é necessário conhecer o seu lado tradicional: sua estrutura, regras, gramática, fonética etc. Contudo, como afirmam Erena e Cobos (1998, p. 95), “considerar el aprendizaje de un idioma un simple proceso de adquisición de unas normas gramaticales supone reducir el mundo que la enseñanza de una lengua puede abrir”.

Portanto, seguiremos então com a linha de pensamento aplicada por María Jorge (2015, p. 35), que sugere que o ensino de ELE deve seguir a proposta de Campillo (2007, p. 2), que considera que a aprendizagem deve ser lógica e significativa, e não voltada para a gramática tradicional com sua aprendizagem repetitiva e de memorização. Segundo Campillo, a gramática tradicional “define la lengua como una lista de estructuras correctas y otras incorrectas que hay que memorizar y aceptar como mandamientos bíblicos, y que se presentan y manipulan de una manera completamente ajena al significado” (2007, p. 5).

Enquanto que o ensino da gramática cognitiva contribui para “que el estudiante interiorice una nueva lengua a partir de los conocimientos que se pueden despertar en él sobre cómo funciona una lengua” (2007, p. 14).

Sendo assim, restringir o ensino de um idioma somente ao ensino e aprendizagem da gramática impede o aluno de obter um conhecimento completo sobre o que está sendo ensinado. Para tal é necessário estudá-lo a fundo, compreender suas origens, história e cultura. Tais noções são essenciais para a construção de uma língua e fundamentais para um melhor domínio linguístico, de modo que se alcancem os quatro pilares de um idioma: falar, ler, escrever e

compreender. Sem se restringir somente a formalidades estruturalistas, a literatura surge como uma opção de ensino divertida e variada para dentro e fora de sala de aula. Forma esta que Collie e Slater (2002) consideram como ajuda para:

[...] obtener en mejor sociedad de la forma de vida del país, pues aunque el mundo de em novela, obra de teatro o historia corta sea em mundo creado, ofrecen um vívido contexto em el que personajes de diversos extractos sociales pueden ser representados. De esta forma el lector puede sus costumbres y hasta posesiones, lo que compran, em qué creen, qué temen, em qué disfrutan, em qué hablan y se comportan a puerta cerrada, em resumen, pueden dar al lector extranjero em apreciación de los códigos y preocupaciones que estructuran em real, y em concreto de la del país donde se habla la lengua que están aprendiendo (*apud* Albaladejo García, 2007, p. 7).

Mesmo após optarem pelo uso da literatura em sala de aula, alguns profissionais tendem a optar pelo uso de literatura clássica como obras escolhidas, o que, dependendo do nível de aprendizagem dos alunos e principalmente de seus contextos, pode, a princípio, distanciar os estudantes das obras escolhidas. Sendo assim, a literatura contemporânea, assim como poemas, contos, revistas, lendas, romances etc., podem ser mesclados a obras clássicas e trabalhados em sala de aula. Para que haja um consenso entre o interesse dos alunos e o ensino da língua, é necessário conciliar os gostos dos estudantes com o que se pretende ensinar, desta forma o aluno pode aprender em contextos diversos, ganhando mais do que algumas regras gramaticais, que podem muitas vezes ser confusas e esquecíveis tanto para iniciantes quanto para alunos mais avançados.

1 A LITERATURA EM SALA DE AULA

Como foi pontuado acima, para realizar a escolha de quais livros devem ser utilizados em sala de aula é necessário analisar não só o vocabulário e os elementos culturais abordados, de maneira que estes se encaixem com os temas que planejam ser trabalhados, como também ter em conta a faixa etária dos alunos e seus interesses. Desta forma ocorrerá uma compatibilidade maior entre aluno e obra, gerando um interesse natural pela literatura, como afirmam Sitman e Lerner (1996, p. 227) “si los textos literarios son bien elegidos, pueden despertar en los alumnos la motivación para leer e incluso mejorar sus destrezas de comprensión lectora”. Buscando com que haja tal incentivo, deve-se pontuar que a literatura não deve ser utilizada unicamente com o intuito de perseguir regras gramaticais, mas como um dos meios para o conhecimento cultural e histórico, sem perder a liberdade artística do autor ao criar sua obra, como sustentam Montesa y Garrido (1994, p. 453) “el texto literario no debe ser traicionado. No ha sido escrito para, como en un extraño laberinto, hacérselo recorrer al alumno a la búsqueda de adjetivos, preposiciones o pretéritos imperfectos”.

Desta maneira, visando atingir não só os pontos de conhecimento linguístico como atrair o gosto dos estudantes para a literatura, propomos neste artigo a utilização de livros em sala de aula como degraus de conhecimento, levando em consideração o nível de idioma que estará sendo trabalhado em sala de aula, faixa etária e interesses dos alunos. Levando tudo isto em consideração ao fazer a escolha literária, escolhemos como exemplos para trabalhar os livros: *En Piragua por el Sella* (nível básico), *El Misterio de la Llave* (nível intermediário) e *El Desorden de tú Nombre* (nível avançado).

2.1 PRIMEIRA FASE COM *EN PIRAGUA POR EL SELLA*, DE VICTORIA ORTIZ.

O livro é uma narrativa curta sobre um erro cotidiano: a perda de uma chave de carro. Entretanto os personagens da trama estão viajando pela primeira vez, o que os tira o senso de direção e conhecimento do lugar e os leva a uma aventura em um grande evento espanhol. Tudo começa quando Rosa, Manuel e Jaime, namorado de Rosa, viajam para Arriondas, na Espanha, onde a perda da chave do carro faz com que os personagens retornem de trem. Por curiosidade de Manuel, que se perde do grupo em uma das paradas do trem, ele acaba machucado e é ajudado por um remador, Antônio, que está competindo na descida pelo rio Sella. Enquanto desce o rio de canoa, sua irmã Rosa e o namorado Jaime o procuram pelas ruas de Ribadesella:



En la orilla, unas al lado de otra, están las piraguas. A su derecha hay un semáforo con su luz todavía em rojo. Los piraguitas lo miran nerviosos. Todos los años, a las doce de la mañana, el semáforo cambia la luz roja por a verde y entonces empieza el Descenso del Sella (Ortiz, 2008, p. 12).

O enredo do livro é quase um relato de viagem por uma das competições de canoagem mais famosas do mundo: a descida anual pelo rio Sella, fazendo os leitores transitarem entre as cidades de Arriondas e Ribadesella durante este evento enquanto são narrados os acontecimentos da festa da competição. A estrutura do livro é simples, com a narrativa sendo acompanhada de figuras ilustrativas que auxiliam na criação de cenários e no desenvolvimento da trama, de maneira que sua leitura seja fluída e de fácil compreensão para um iniciante em língua espanhola. Tendo em conta que esta obra foi escolhida com o intuito de um livro de leitura básica, é necessário se atentar para que a gramática e o vocabulário sirvam de forma introdutória, se mantendo básicos e servindo como guia para a história sem perder seu caráter narrativo. Em *En Piraguas por el Sella*,

a identificação com os personagens, começando desde o esquecimento da chave, fazem com que haja uma fácil e rápida identificação do leitor com os personagens. Tal identificação somada à narrativa ser a descrição de uma viagem realizada pela primeira vez aproximam o leitor da obra e facilitam interação do aluno com a leitura.

2.2 SEGUNDA FASE COM *EL MISTERIO DE LA LLAVE*, DE ELENA MORENO.

O título deste livro é um dos pontos principais do mistério desta trama. Neste curioso enredo, Cândido, um arqueólogo em fuga de seu passado, recebe jornais antigos sobre a descoberta do tesouro de Samuel-Ha-Leví achado debaixo de uma sinagoga azul e com ele uma chave com grafias antigas que somente ele seria, ou se acha, capaz de desvendar. Levado por sua ambição e curiosidade, Cândido se dirige para o vilarejo de Toledo, onde a todo o momento se mantém escondido e em alerta de perseguição sobre um acontecimento ainda secreto de seu passado. Já em Toledo, Antonio, um escritor que estava há muito tempo sem visitar sua avó, também recebe pistas e decide se dirigir até a sinagoga para poder escrever seu novo livro. Juntos, os dois personagens unem forças e conhecimentos para desvendar o mistério por detrás da chave. Com certo toque de Indiana Jones, o livro nos apresenta a antiga cidade de Toledo sob os olhos alertas dos personagens que nos guiam por uma aventura que traz à tona as origens da formação da Espanha.

Bajo la luz blanca de su linterna, las inscripciones de la llave parecen moverse. No, no se mueven. Son todavía palabras muertas. Pero él va a hacerlas vivir. Por fin va a conocer la verdad escondida desde hace años y años (Moreno, 1996, p. 4).

Neste livro há uma utilização mais complexa da gramática, narrativa extensa e descrição acerca de objetos e lugares de modo que o leitor possa visualizar os

600


cenários narrados com detalhes e associar a eles toda a história por trás da *Cidade das três culturas*. Esta obra de Elena Morena se caracteriza especialmente por seu caráter cultural, de maneira que com a curiosidade despertada sobre o mistério da chave o leitor seja levado pelas ruas da antiga cidade de Toledo e visualize suas raízes históricas geradas por sua formação cristã, mulçumana e judia. Todo este caráter histórico e descritivo foram os fatores de escolha deste livro como obra intermediária, para que através dele sejam revelados ainda mais fatos e curiosidades sobre a cultura e história espanhola de maneira rápida e divertida em sala de aula.

2.3 TERCEIRA FASE COM *EL DESORDEN DE TU NOMBRE*, DE JUAN JOSÉ MILLÁS

Julio é um homem assombrado por um fantasma de um antigo amor e ressentido com sua vida atual, se refugiando em histórias criadas em sua cabeça, nas conversas com seu psiquiatra Carlos Rodó e nos encontros amorosos com Laura, uma mulher casada e cansada de sua própria vida. Este pequeno centro de personagens logo se torna um triângulo amoroso no que ao longo de uma das sessões com Rodó, Julio revela seu caso com Laura e se descobre que ela é a esposa do psiquiatra. Ainda que isto se mantenha um segredo para Julio, este por inveja de um autor mais jovem chega a mesma conclusão ao criar mais uma história em sua cabeça: um caso com a esposa de seu psiquiatra. Seu futuro best-seller. Hora conformados e hora insatisfeitos com suas vidas, o livro vai chegando ao fim quando os devaneios começam a se mesclar com a realidade e a trama então atinge o seu ponto alto de culebrón.

Apesar de todo este “dramalhão”, a história tem a cidade de Madrid com pano de fundo e narra lugares e aspectos espanhóis cotidianos: as ruas de

Príncipe Vergara, o Parque Berlín, o cenário do caso amoroso de Julio e Laura e em especial, *La Internacional*. Esta música acompanha o personagem de Julio em diversos momentos da trama, de comemoração ao drama, sendo na verdade não só uma música como o hino do partido comunista. Criada por Pierre Degeyter em 1888, a canção foi adaptada de um poema francês de Eugène Pottier e tornou-se hino da Associação Internacional dos Trabalhadores, tendo como objetivo denunciar o sistema que encoberta os crimes da população rica. Com o passar dos anos, ganhou diversas versões internacionalmente e foi utilizada pelos espanhóis para demonstrar resistência durante a ditadura de Franco. Segue abaixo a letra da versão em espanhol cantada pela banda chilena Quilapayún:



¡Arriba parias de la Tierra!
¡En pie famélica legión!
Atruenen la razón en marcha:
es el fin de la opresión.
Del pasado hay que hacer añicos.
¡Legión esclava en pie a vencer!
El mundo va a cambiar de base.
Lo nada de hoy todo han de ser.
Estribillo: (dos veces seguidas pero con melodía diferente)
Agrupémonos todos
en la lucha final.
El género humano
es la internacional.
Ni en dioses, reyes ni tribunales,
está el supremo salvador.
Nosotros mismos realicemos
el esfuerzo redentor.
Para hacer que el tirano caiga
y el mundo esclavo liberar
soplemos la potente fragua
que el hombre libre ha de forjar.
Estribillo
La ley nos burla y el Estado
opreme y sangra al productor;

nos da derechos irrisorios,
no hay deberes del señor.
Basta ya de tutela odiosa,
que la igualdad ley ha de ser:
"No más deberes sin derechos,
ningún derecho sin deber".
Estribillo

O uso de uma linguagem mais avançada ocorre nesta obra não somente ao abordar temas mais complexos, como adultério e morte, como também com a utilização dos pretéritos na construção da narrativa textual fazendo com que o leitor transite pelas memórias do protagonista. Como exemplos estão os trechos a seguir: pretérito perfecto simples e pretérito pluscuamperfecto, respectivamente: "Después cogió una novela que dos años antes le había regalado una mujer muerta poco después en un accidente de coche y decidió leerla" (Millás, 2016, p. 9); pretérito pluscuamperfecto e pretérito imperfecto, respectivamente: "A su lado había llegado a sentirse inteligente. Esta inteligencia era seguramente de Teresa, y llegaba a ser de él por los complicados caminos del amor" (Millás, 2016, p. 10); pretérito imperfecto: "Llegaba llena de admiración, de amor y lo miraba de tal manera que Julio perdía el interés por las cosas". (Millás, 2016, p. 11); pretérito perfecto: "Se miraron en los ojos y Julio vio en los de Teresa una sombra de angustia que juntó con la de él. Teresa dijo entonces: 'He visto un hombre raro'" (Millás, 2016, p. 12).

Entretanto, a gramática não se desprende do ponto cotidiano presente durante toda a narrativa. Sendo o principal traço notável uma escolha gramatical do próprio autor: o leísmo. Este termo consiste na substituição do pronome *lo* (complemento direto) pelo pronome pessoal *le* (complemento indireto) para se referir a um objeto direto da pessoa.

Se sentía seguro en el parque hablando con ella mientras los niños jugaban, allí lejos. Laura tenía una hija de cuatro años, Inés, que a veces

se quedava delante de Julio mirándole de manera extraña (Millás, 2016, p. 6).

Esta troca nada mais é do que um uso próprio das regiões de León e Castilla, sendo admitida pela Real Academia de La Lengua. Em *El Desorden de tú Nombre*, Millás busca a todo tempo se manter atual ao seu presente mesmo que esteja narrando um caso amoroso inusitado, ao escolher este livro como nível três deve-se levar em conta que estas escolhas do autor são um ponto distintivo essencial para uma leitura e ensino mais avançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura transforma o ser humano e como consequência o mundo, ao ler os livros trabalhados neste artigo podemos desenvolver diversas habilidades de conhecimento geográfico, linguístico e humano que contribuem para a aprendizagem e ensino de espanhol sem perder a individualidade das obras e os sentimentos provocados pela leitura. Entretanto, ao analisar diversos aspectos para o uso de literatura no ensino de espanhol, entre eles o aspecto gramatical, cultural, histórico e sua individualidade quanto uma obra literária, também é necessário se atentar ao público-alvo: os alunos. Como assinala Aquilino Sánchez (1998, p. 89), “no es lo mismo enseñar español a niños o adultos españoles que a alumnos extranjeros: la situación, contexto y necesidades de unos y otros son distintas”.

Considerando estes pontos, a literatura permanece como uma das melhores maneiras de ensino devido a sua diversidade. Tal qual cada ser humano cada livro contém sua individualidade, graças a isto podem ser utilizadas e criadas diferentes práticas para que a escolha dos livros seja compatível com os alunos, sendo elas leituras em grupo, leituras em sala e fora de classe, a circulação de vários livros entre os alunos para uma alternância de leitura etc. Cabe ao

professor observar seus alunos e fazer a escolha de livros que se encaixem com o seu contexto e conceito educativo. Desta forma, podem ser trabalhados não só os aspectos educativos buscados em sala de aula como também a abertura e difusão do mundo literário para os alunos, de maneira que a língua espanhola e a literatura caminhem de forma conjunta no aprendizado.

REFERÊNCIAS

CAMPILLO, Ruiz; PLÁCIDO, José. Entrevista a José Plácido Ruiz Campillo: Gramática cognitiva y ELE. marcoELE. **Revista de didáctica ELE**, núm. 5, 2007, págs. 1-17, en <http://marcoele.com/descargas/5/entrevista_jp.pdf> (20/08/2014).

GARCÍA, Albaladejo; DOLORES, María. **Cómo llevar la literatura al aula de ELE**: de la teoría a la práctica, marcoELE. **Revista de didáctica ELE**, núm. 5, 2007, págs. 1-51, em <http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf> (28/10/2012).

JORGE, María. La literatura como recurso didáctico en la enseñanza del español como lengua extranjera. **Revista Tejuelo**, n. 21, em 2015.

LEPRINCE, Chloé. La historia de la internacional um poema poco amado que se ha convertido em um himno planetario. **Sinpermiso**, 2021. Disponível em <https://www.sinpermiso.info/textos/la-historia-de-la-internacional-un-poema-poco-amado-que-se-ha-convertido-en-un-himno-planetario>.

MÁRMOL, Erena; FRANCISCA; RUZ, Cobos; JAVIER, Francisco. La enseñanza del español como acercamiento crítico a una realidad”, en **El español como lengua extranjera: aspectos generales**, Rafael Fente Gómez et al. (Eds.), ASELE, Málaga, 1998, págs. 95-97.

MILLÁS, Juan José. **El Desorden de tú Nombre**. 1. Ed. Barcelona: Santillana, 2016.

MONTESA, Salvador; GARRIDO, Antonio. **La literatura en la clase de lengua**.

Español para extranjeros: didáctica e investigación, Salvador Montesa Peydró y Antonio Garrido Moraga (Eds.), ASELE, Málaga, 1994, págs. 449-457.

MORENO, Elena. **El Misterio de la Llave**. 1. Ed. Lima: Santillana, 1996.

ORTIZ, Victoria. **En Piragua por el Sella**. 3. Ed. Madri: Santillana, 2008.

SÁNCHEZ, Aquilino. **España y los españoles**: aportaciones y preocupación en torno a la enseñanza del español como lengua extranjera en los últimos cinco siglos. *El español como lengua extranjera: aspectos generales*, Rafael Fente Gómez et al. (Eds.), ASELE, Málaga, 1998, págs. 87-96.

SITMAN, Rosalie; LERNER, Ivonne. Literatura hispanoamericana: herramienta de acercamiento cultural en la enseñanza del español como lengua extranjera. **Tendencias actuales en la enseñanza del español como lengua extranjera**, Salvador Montesa Peydró y Pedro Gomis Blanco (Eds.), ASELE, Málaga, 1996, págs. 227-233. Wikipedia, 2022, disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/A_Internacional#. Acessado em 23/03/2023.

